
ABORTO, JUVENTUDE E SAÚDE: UM ESTUDO EM TRÊS CAPITAIS BRASILEIRAS

Greice Menezes

**MUSA- Programa de Estudos em Gênero e Saúde
Instituto de Saúde Coletiva
Universidade Federal da Bahia**

2008

Aspectos Epidemiológicos do Aborto no Brasil

- ❑ Aborto inseguro: Problema de saúde pública
 - Elevada ocorrência: Amplamente utilizado pelas mulheres como recurso frente a gravidezes consideradas não previstas, em um contexto de dificuldade de acesso a contraceptivos eficazes
 - Terceira causa de mortalidade materna no país (13% dos óbitos)
(Laruenti et al, 2004)
 - Responsável por parcela importante das internações hospitalares: curetagem pós-aborto é o segundo procedimento obstétrico mais realizado na rede pública, com altos custos para o tratamento das complicações do aborto
(Brasil, 2005)

- Expressão de desigualdade social

Gravidez, Aborto e Juventude

- Vulnerabilidade de adolescentes e jovens

Maiores taxas de aborto (aborto/mulheres) entre 20 e 24 anos e maiores proporções (aborto/gravidezes) entre menores de 20 anos

- Recorrência de motivos para o aborto

- postergar nascimento do primeiro filho
 - ausência de condições financeiras
 - percepção de ainda serem muito novas
 - temor de reação negativa dos pais
-

Gravidez, Aborto e Juventude

- ❑ Determinantes sociais e culturais da sexualidade e reprodução (Bozon & Leridon, 1993)
 - ❑ A norma social sobre procriação (Ferrand, 1994)
 - número ideal de filhos
 - temporalidade “momento certo se para ter um filho”
 - legitimidade do vínculo “necessidade do casal estável e constituído”
 - ❑ As expectativas sociais sobre a juventude: qualificação escolar e preparação para vida profissional (Heilborn et al., 2002)
-

Objetivos

- Estimar a magnitude da ocorrência do aborto a partir da proporção de jovens entrevistadas(os) em três cidades selecionadas do país, que relataram experiência de interrupção da gravidez
 - Contextualizar a experiência de aborto provocado na primeira gravidez
-

A pesquisa GRAVAD*



“Gravidez na Adolescência: Estudo Multicêntrico sobre Jovens, Sexualidade e Reprodução no Brasil” realizada em três capitais brasileiras

Elaborada por Maria Luiza Heilborn (IMS/UERJ), Michel Bozon (INED, Paris), Estela Aquino (MUSA/UFBA), Daniela Knauth (NUPACS/UFGRS)

Apoio

- Fundação Ford
- CNPq

* Os principais resultados do inquérito encontram-se publicados no livro “O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros” (Rio de Janeiro: Garamond, 2006), onde podem ser obtidas informações sobre a composição detalhada da equipe de pesquisadores.

Metodologia



- Estudo **corte transversal** (outubro/2001 a janeiro/2002).
 - Seleção de amostra estratificada de setores censitários (SC), com probabilidades proporcionais ao número de jovens (de 18 a 24 anos) no setor, na Contagem Populacional de 1996;
 - Em cada SC (172): listagem de domicílios particulares permanentes com jovens de 18 a 24 anos (data de referência), sendo sorteados 33 domicílios, considerou-se uma taxa de perda de 20%;
 - Em cada domicílio sorteado: seleção aleatória de uma pessoa, na faixa etária considerada, para ser entrevistada;
-



Instrumento

Questionário com perguntas fechadas: respostas únicas/múltiplas, espontâneas/estimuladas

- A- Informações sócio-demográficas
 - B- Trajetória de estudo e trabalho
 - C- Iniciação sexual
 - D- Trajetória afetivo-sexual
 - F- Atitudes e valores sobre sexualidade
 - G- Gravidez e desdobramentos
 - H- Avaliação do entrevistador
-

Metodologia



Controle de qualidade

- ✓ Revisão de todos os questionários
 - ✓ Seleção de amostra (20%) dos questionários para te-teste de questões específicas (via telefone ou retorno às residências)
-

Procedimentos Éticos

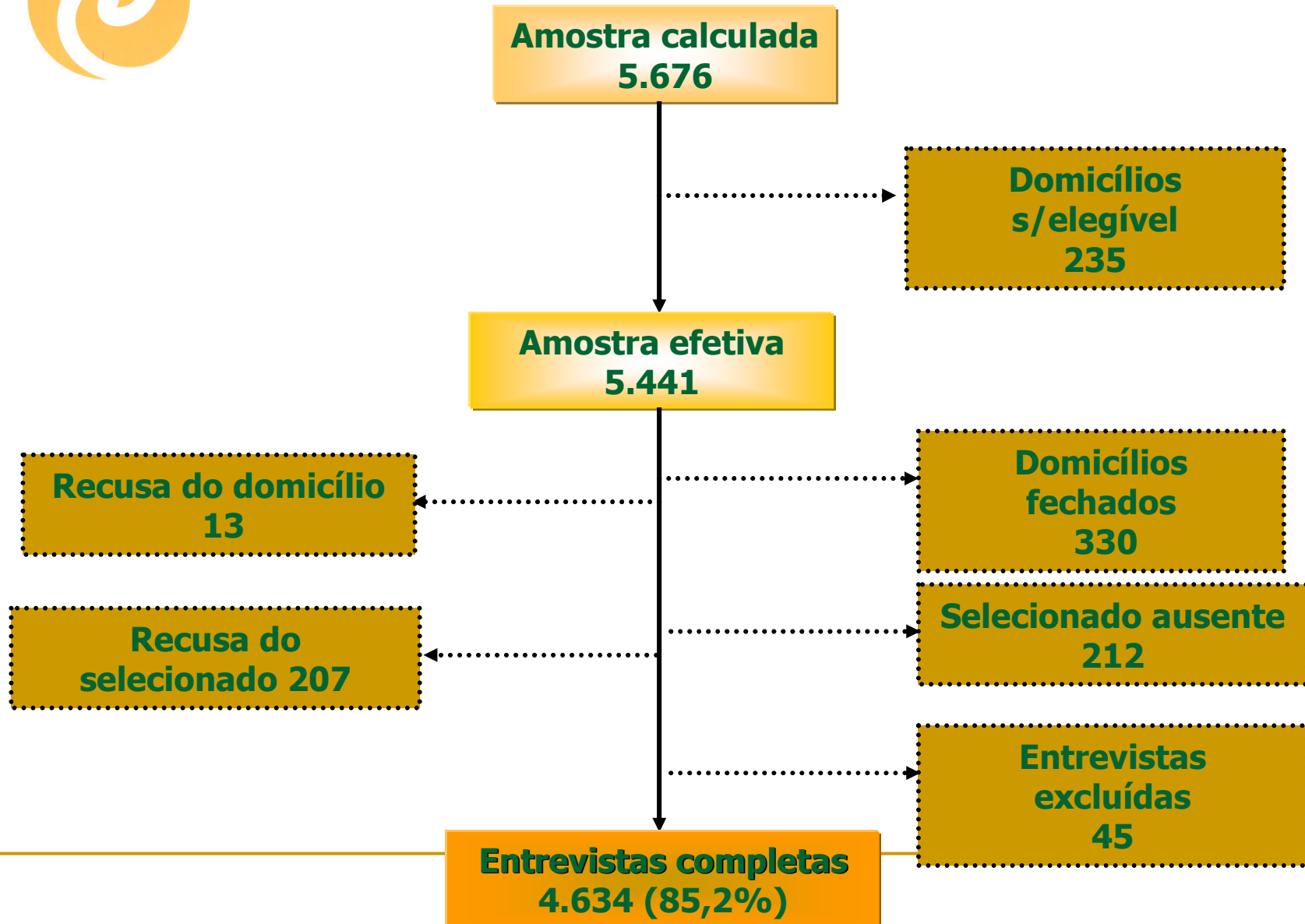


- ✓ Confidencialidade
 - ✓ Anonimato
 - ✓ Respeito às diferenças
 - ✓ Consentimento informado (faixa etária)
 - ✓ Aprovação em comitês de ética nos 3 centros
-

RESULTADOS



Amostra - GRAVAD



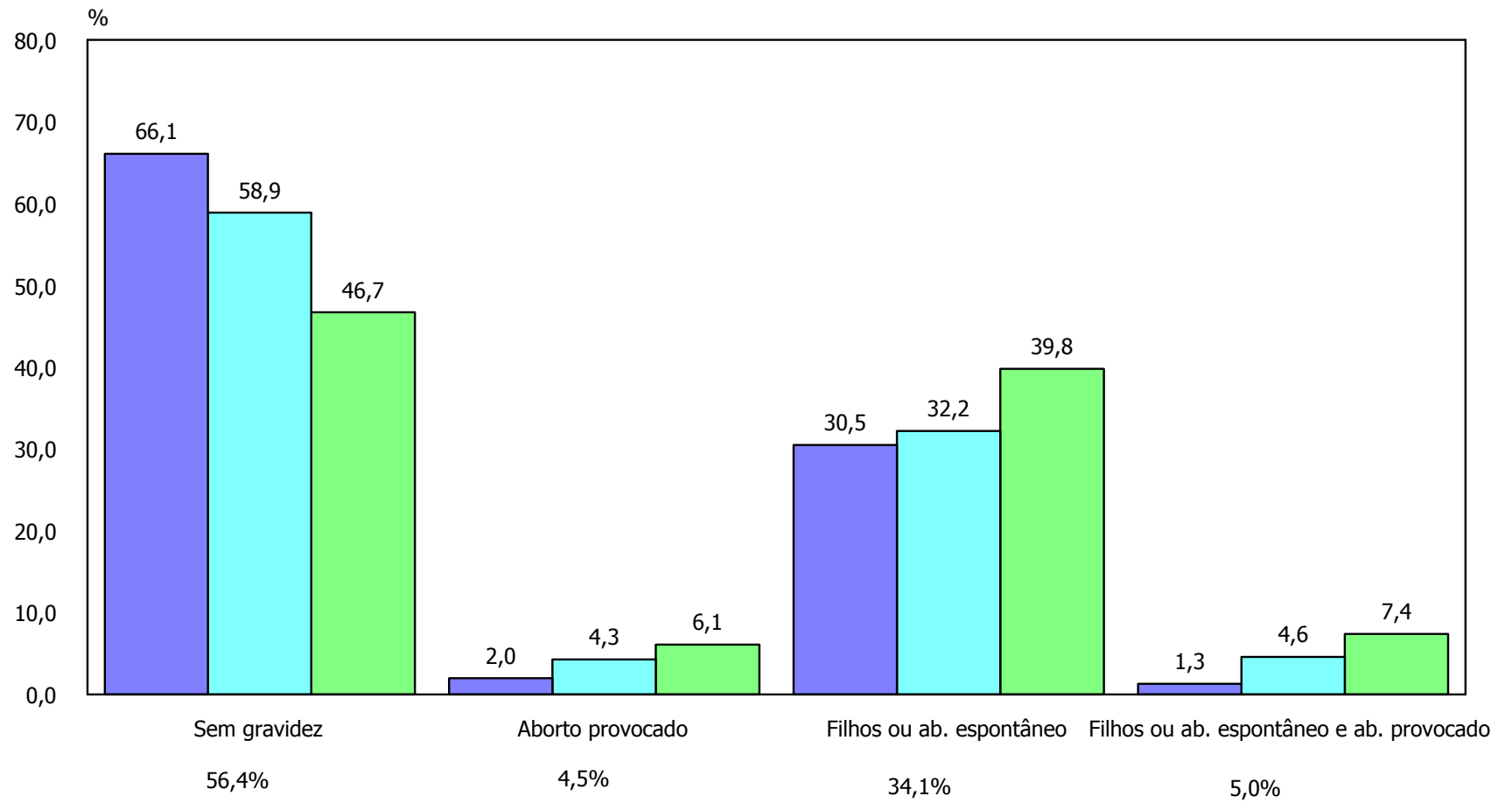
Quem são eles/as?



- Entrevistados 4634 jovens: 47,2% homens e 52,8% mulheres
- 48,5% declararam-se pretos/pardos (70,1% em Salvador)
- 49,1% dos rapazes e 32,1% das moças sem religião, embora 90% criados em alguma (69,6% no catolicismo)
- 43,2% rapazes e 44,1% moças freqüentam a escola
- 60,9% dos rapazes e 45,9% das moças trabalham ou estagiam
- 93% homens e 81,6% mulheres já tiveram relações sexuais

Experiência de gravidez e aborto entre jovens segundo cidade

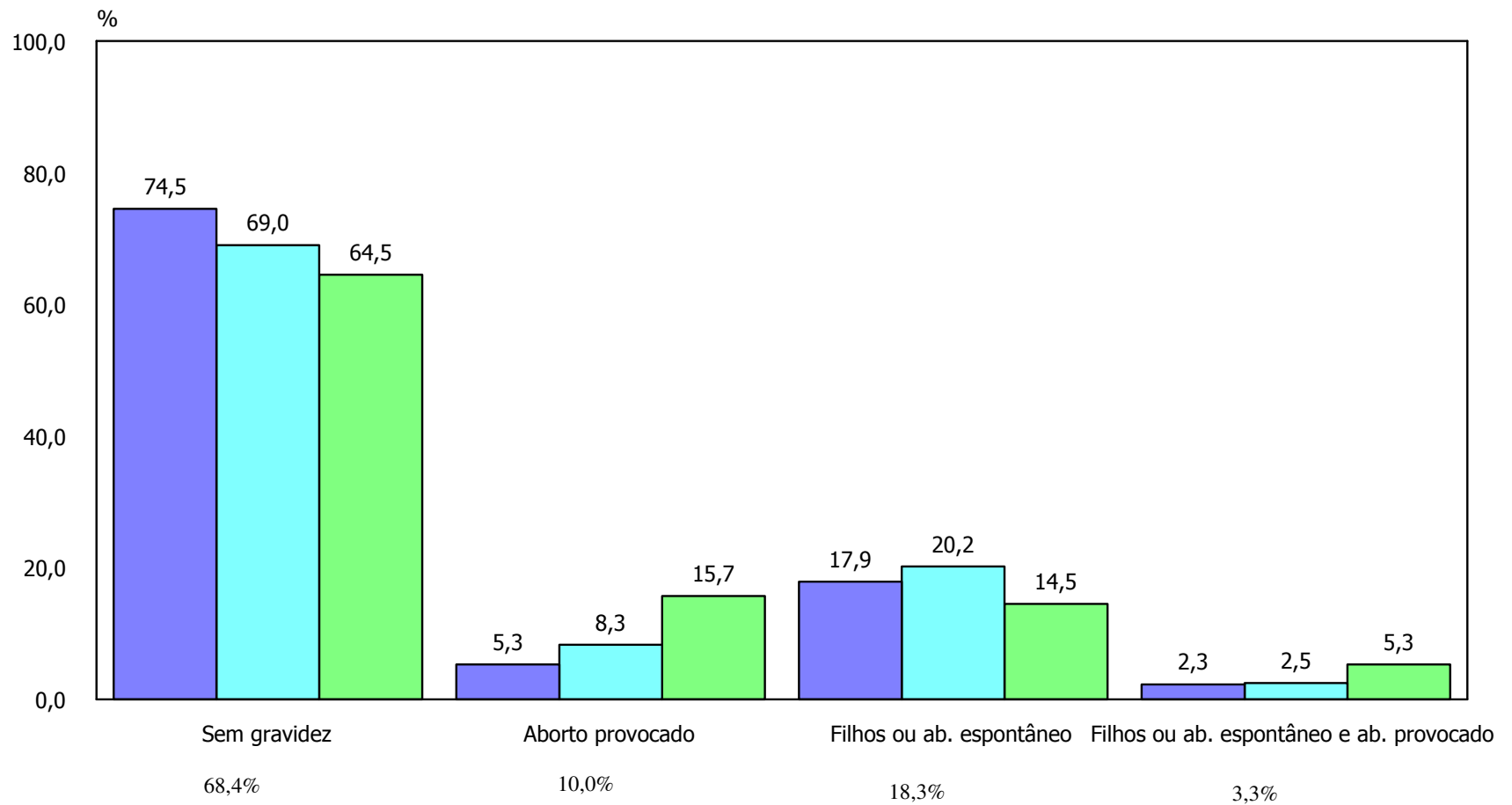
Mulheres



■ Porto Alegre ■ Rio de Janeiro ■ Salvador

p=0,0018

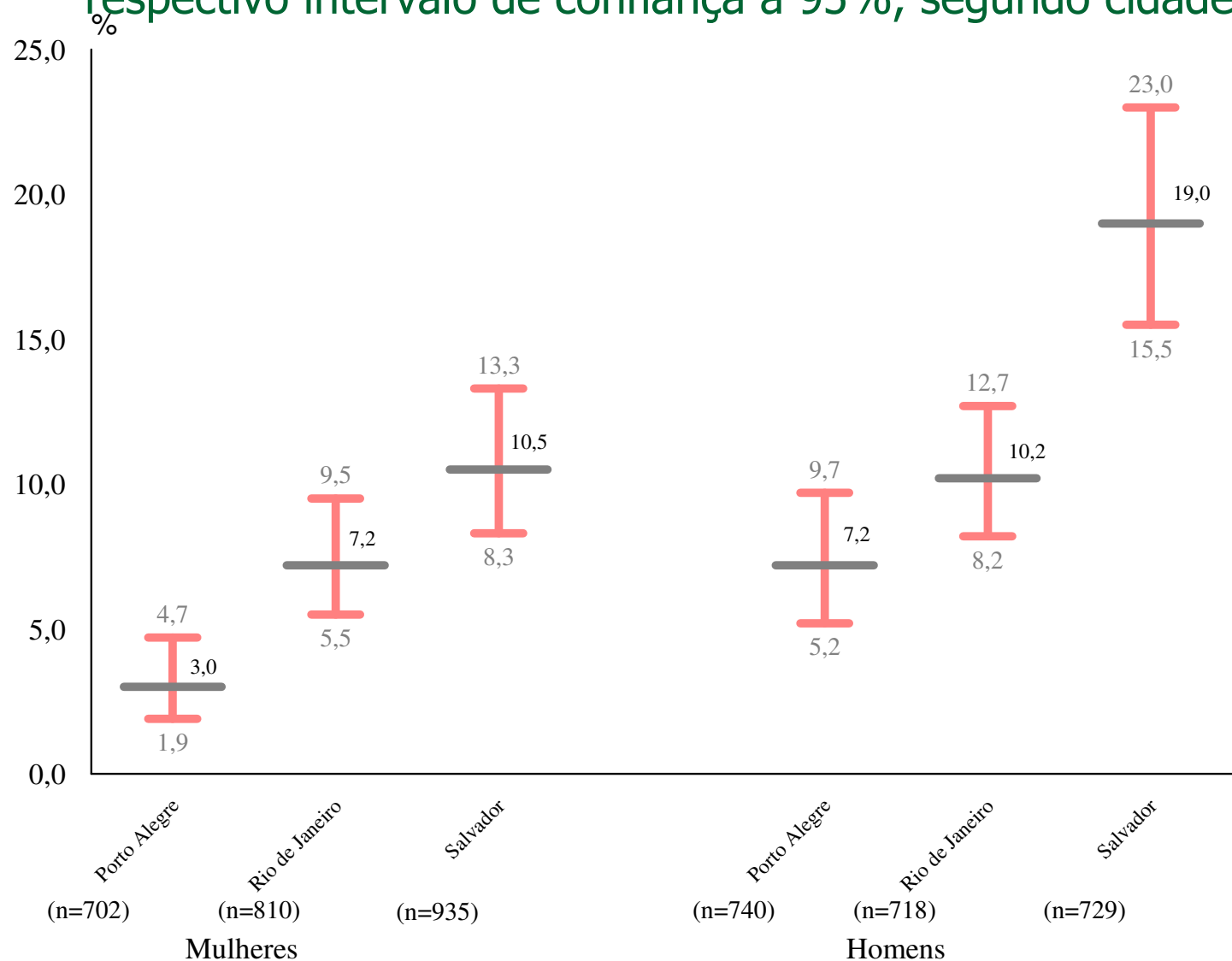
Homens, relativamente as suas parceiras



Porto Alegre Rio de Janeiro Salvador

p=0,0016

Proporção de jovens com relato de aborto provocado alguma vez na vida e respectivo intervalo de confiança a 95%, segundo cidade e sexo



Fonte: Pesquisa GRAVAD, 2002.

População: Jovens de 18 a 24 anos, Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA)

Sobre a primeira gravidez

**Intenção prévia à gravidez, segundo uso
de métodos contraceptivos à época**

Intenção prévia à gravidez	n	(<i>%</i>)	Prevalência de uso de métodos		p
			<i>%</i>	IC (95%)	
Estava tentando engravidar	167	19,1	15,5	(7,7-29,0)	0,0324
Queria engravidar mais tarde	146	16,9	34,7	(24,1-47,1)	
Não queria engravidar	292	36,1	36,4	(28,7-44,9)	
Não pensava no assunto	246	27,9	29,7	(21,8-39,0)	
Total	851	100,0	30,3	(25,8-35,1)	

Fonte: Pesquisa GRAVAD, 2002

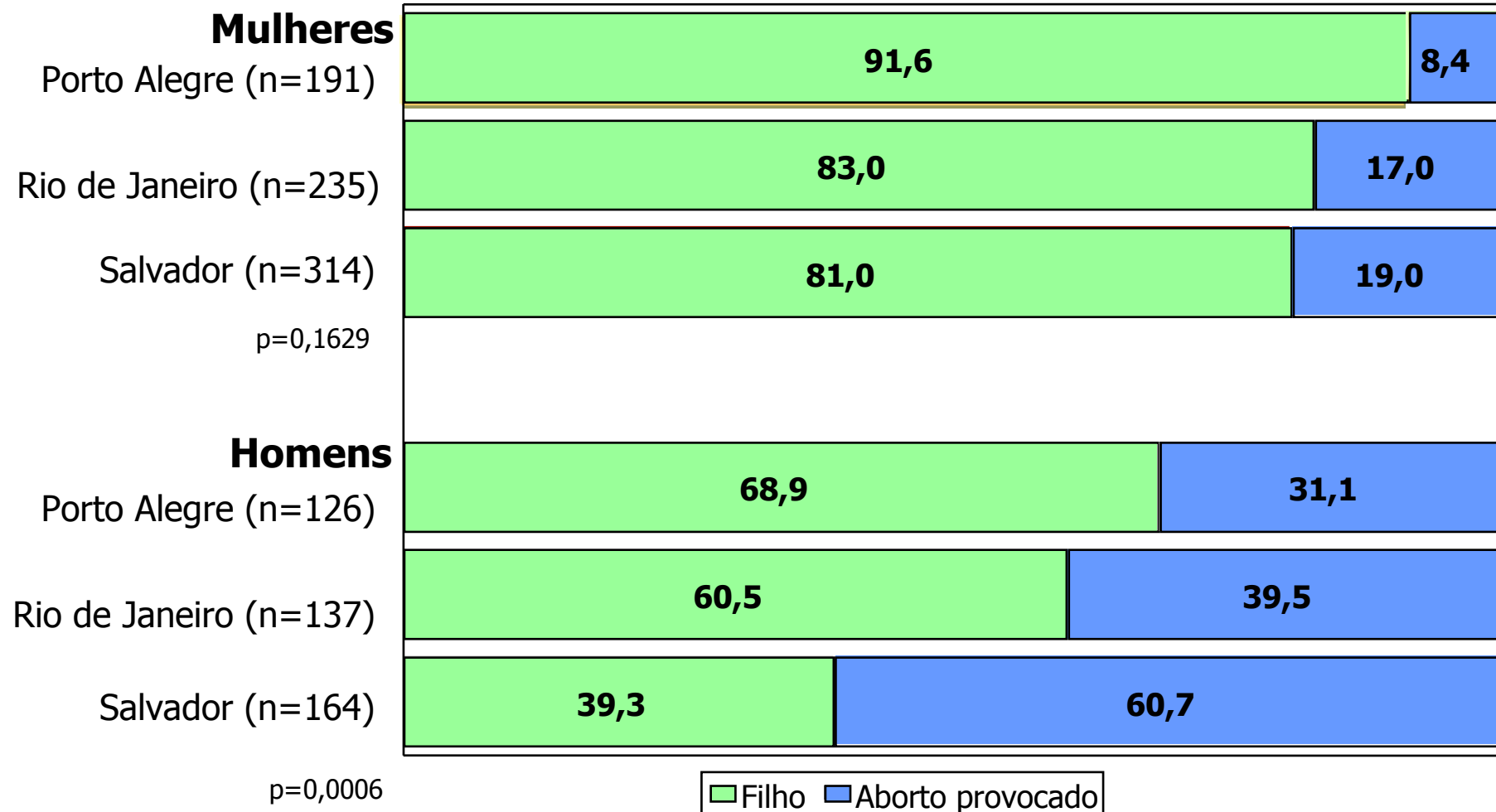
População: Jovens mulheres de 18 a 24 anos, Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA), do sexo feminino, com relato de gravidez uma vez na vida, incluídas as grávidas (4,7%) no momento da entrevista

Atitude inicial das jovens frente à gravidez

- 71,6% informou atitudes que não incluíram a possibilidade de interromper a gravidez
 - 18,1% declarou ter cogitado realizar o aborto
 - 12,3% admitiu ter tentado abortar
-

Desfecho da primeira gravidez segundo sexo e cidade

%



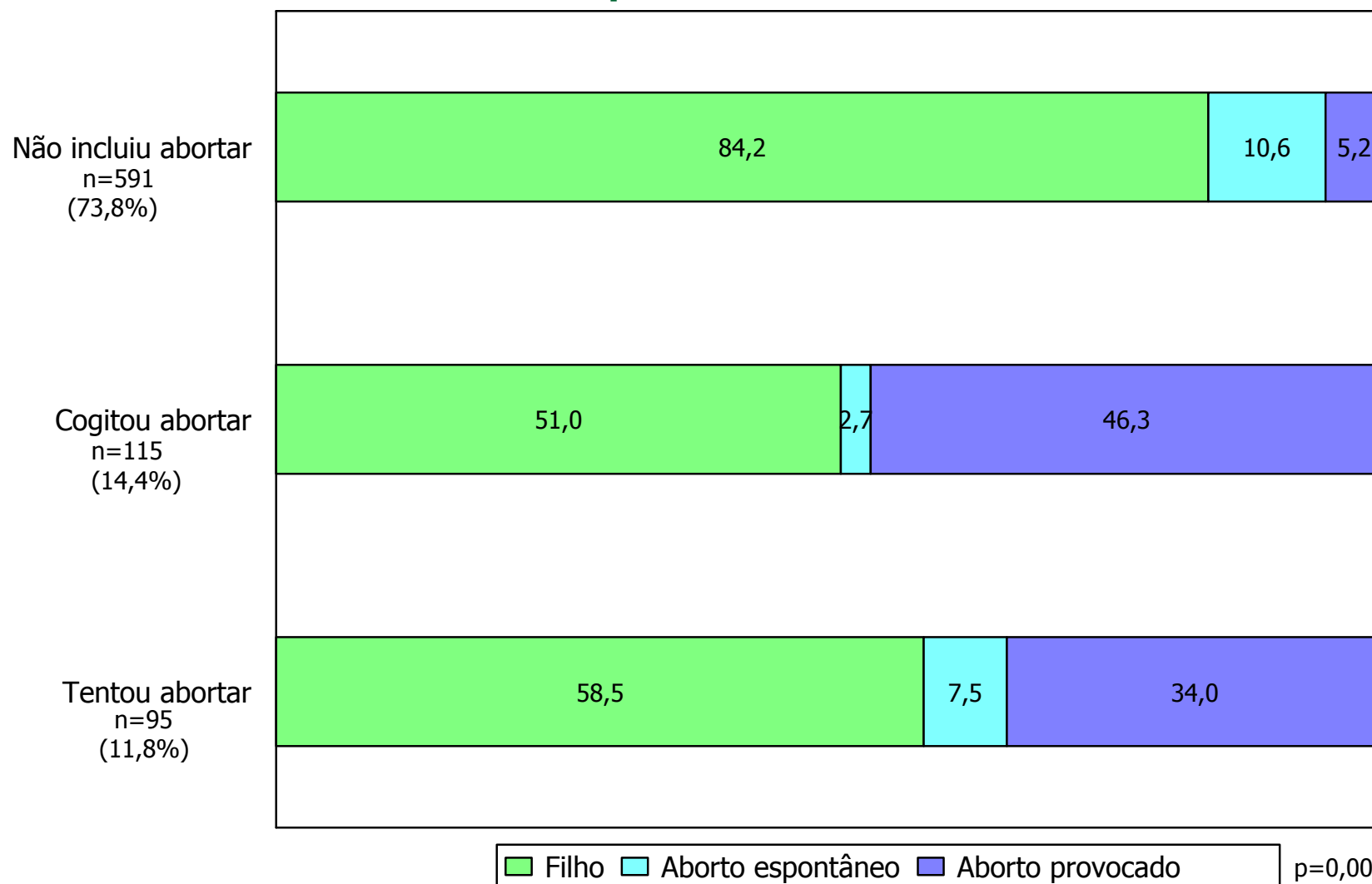
Fonte: Pesquisa GRAVAD, 2002

População: Jovens de 18 a 24 anos, Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA).

* Excluídas as gravidezes terminadas em aborto espontâneo e aquelas em curso no momento da entrevista.

Desfecho da primeira gravidez, segundo atitude inicial da jovem frente à possibilidade de abortar

%



Fonte: Pesquisa GRAVAD, 2002

População: Jovens mulheres de 18 a 24 anos, Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA), com relato de gravidez alguma vez na vida, excluídas as grávidas no momento da entrevista (%).

Fatores associados ao desfecho da primeira gravidez

Variáveis

- Dependente/Desfecho: Proporção de abortos provocados na primeira gravidez
 - Independentes
 - Sociofamiliares
 - Relativas ao modo de entrada na sexualidade
 - Relativas à interação com o/a parceiro/a da gravidez
 - Relativas à situação à época da gravidez
-

Modelo hierarquizado de análise do processo de determinação do aborto provocado na primeira gravidez de jovens de 18 a 24 anos

Sociofamiliar

Renda familiar mensal *percapita*
Religião de criação
Idade da mãe ao primeiro filho
Escolaridade do jovem

Modo de entrada na sexualidade

Conversa com pais sobre gravidez e contraceptivos
Experiências na trajetória amorosa
Idade na iniciação sexual
Tipo de parceria na iniciação sexual

Interação com o/a parceiro/a da gravidez

Diferença de idade entre parceiros
Tipo de parceria
Intenção prévia do casal quanto à relação
Intenção e atitude prévias do casal quanto à gravidez

Situação do jovem à época da gravidez

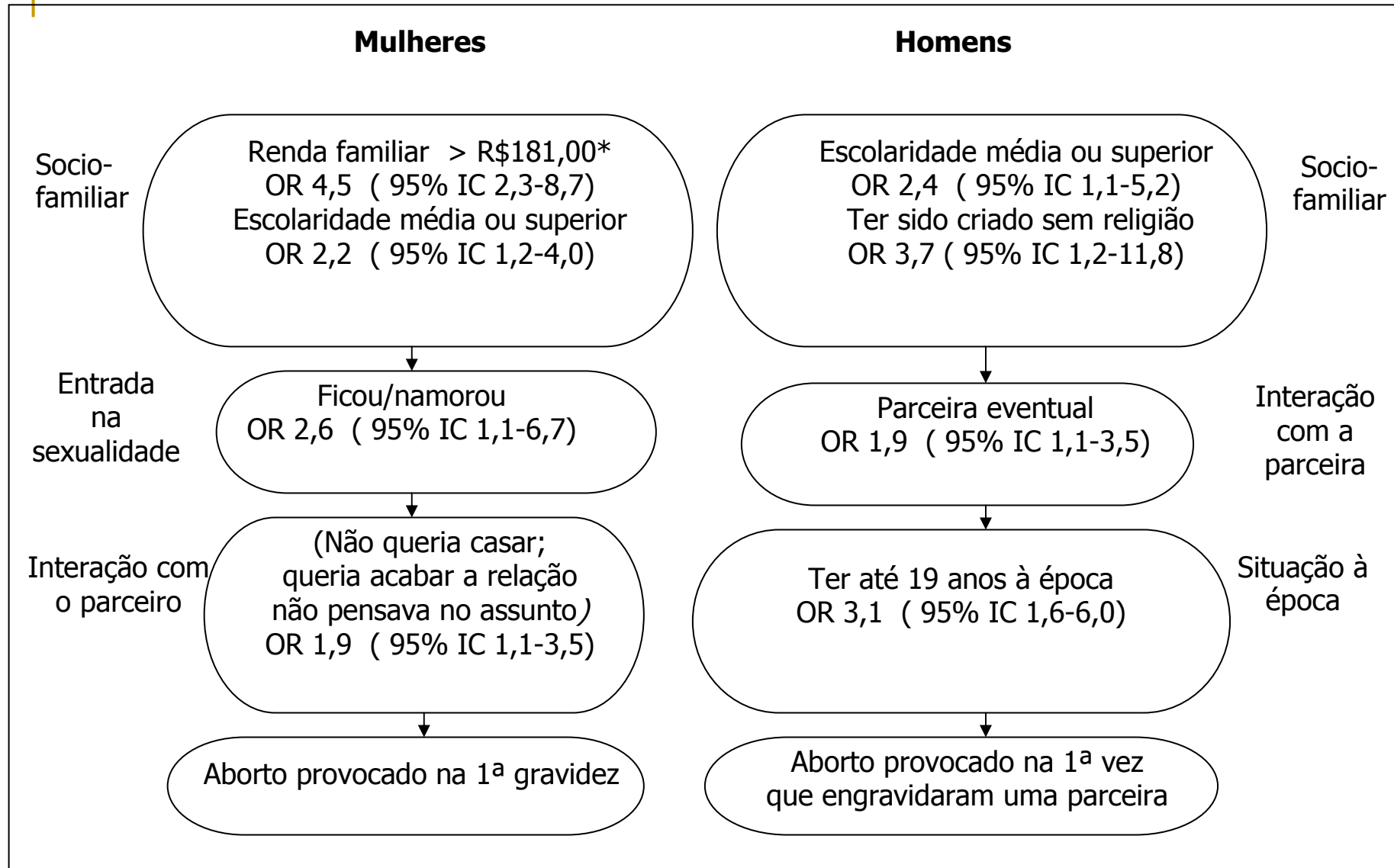
Idade à época
Estudo à época
Trabalho à época

ABORTO PROVOCADO NA 1ª GRAVIDEZ

Análise

- Regressão logística não condicional
 - Uso do χ^2 de Pearson c/ correção de 2ª ordem de Rao e Scott (1984)
 - Medida de associação: *Odds ratio* (OR) e IC a 95%
-

Modelo final da análise hierarquizada por regressão logística dos determinantes do aborto provocado na 1ª experiência de gravidez de mulheres e homens (relativa às suas parceiras)



Fonte: Pesquisa GRAVAD, 2002. População: Jovens de 18-24 anos, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Salvador.

* Salário mínimo à época

1- Panorama da experiência de gravidez e aborto

- Diferenças de gênero: maior declaração de gravidez entre mulheres resultando no nascimento de um filho *versus* maior relato de aborto entre homens;
 - Diferenças entre cidades: padrões socioeconômicos distintos, diversidade dos contextos socioculturais; diferenças no grau de estruturação das políticas públicas
-

2- Heterogeneidade das mulheres face à gravidez: cogitar, tentar, efetivar o aborto...

- ❑ 1ª gravidez: evento não previsto
 - ❑ A complexa relação das/os jovens com a contraceção
 - ❑ Aborto: alternativa presente
-

Cont.

- Gravidez é evento raro entre moças com maior escolaridade e maior renda familiar *percapita*, mas na sua eventualidade, a gravidez termina mais em aborto provocado
 - Duplamente privilegiadas, estas jovens, não só se protegem mais de gestações não previstas como também ao engravidarem e optarem pelo aborto, dispõem de recursos para se submeterem a procedimentos seguros, ainda que ilegais.
-

3-Experiência de gravidez e aborto associada com origem social

- Moças com menor escolaridade e menor renda familiar *percapita* declararam ter engravidado mais frequentemente na adolescência, e a 1ª gravidez termina mais no nascimento de um filho
 - Quando abortam o fazem mais frequentemente em condições inseguras.
-

Cont.

- Heterogeneidade social conforma distintas possibilidades para jovens de diferentes origens sociais, com diversas configurações de família e redes de sociabilidade, condições materiais de existência, percursos escolares, perspectivas e inserções reais no mercado de trabalho
- Projetos de conjugalidade e de maternidade/paternidade assumem lugares e significados específicos.



Diante de uma gravidez não prevista, possibilidades distintas de enfrentamento diante da decisão acerca de sua eventual interrupção

Cont.

- Natureza/grau de legitimidade da relação com o/a parceira/a
“Cenário desejável para a chegada de um filho”

 - Inclusão dos homens: visibilidade da perspectiva masculina
 - Imprecisão da informação
 - Maior relato de aborto
 - Efeito de declaração ou expressão das diferenças de gênero na trajetória afetivo-sexual?
-

Limites do estudo

- A declaração do aborto
 - Possíveis vieses
 - Seleção: perdas/recusas: diferenciais?
 - Informação
 - Rememoração do evento?
 - Declaração de aborto provocado pelo uso de chás ou de medicamentos, em situações nas quais sequer houve confirmação da gravidez?
 - Omissão do aborto provocado, da gravidez, ou declaração como aborto espontâneo
-

Implicações para as políticas de saúde

- O papel do setor saúde
 - A integralidade da atenção aos jovens
 - A ampliação da informação qualificada sobre métodos e garantia de acesso regular aos insumos
 - Campanhas educativas
 - Formação e capacitação dos profissionais
 - Inclusão dos homens nos serviços de saúde reprodutiva

 - As medidas extrasetoriais
-